

MV, CP 1449, 01415 SP

Meu caro Milton, muito grato por tua carta de 24/11, caro amigo. Respondo sur le coup, (sem esperar pela carta prometida sobre Art of Living), porque viajaremos na semana vindoura para Napoli, (discussao da minha fotofilosofia com a universidade, o Institut Francais, e o Istituto Croce). Responderei primeiro a tuas objecoes a minha "escrita", e depois ac resto da tua carta.

Tuas objecoes se resumem sobre titulos "calculo" e "simbolo", e o resto decorre. Calculo: Teu argumento e que o termo nao e bem adequado a equacoes diferenciais, (que sao analises), mas bem adequado a computacao digitalizada, ("calcula" significando manejar pedrinhas). O argumento e forte: efetivamente, a rapidez dos computadores faz nos voltar a contarmos com os dedos, e abandonarmos analises mais refinadas. (Como voce diz: estamos interessados nos resultados, e transferimos a operacao aos aparelhos). Estou plenamente conciente da forza do teu argumento, mas esta traz agua para o meu moinho. A explicacao das nossas duas atitudes e esta: tu te interessas em computar numeros, (no caso "0" e "1"), e eu na transcodagem da computacao em imagens. Voce trabalha com computadores para resolver problemas, (de engenharia, de contabilidade, talvez tambem de processamento de textos). Eu observo, (e comeco a aprender), trabalhar com computadores para imaginar situacoes possiveis, (exemplo: simulacoes de mutacoes geneticas, transformacoes topologicas como "maça vira pera", ou cobertura de estruturas geometricas por "peles" diversamente iluminadas). Ora, minha experiencia me leva a crer que "calcular", (manejar pedrinhas), e "computar", (junta-las para formarem simulacoes), e gesto de nova imaginacao extremamente poderosa. Anexo fotocopia de artigo para Art Journal, "Toward a philosophy of photography", no qual procure articular isto. Tua objecoes que nao foi Leibniz quem calculou, mas que quem o faz o o Amiga 2000, me e muito preciosa. Corrigirei meu pensamento de acordo.

Simbolo: Teu argumento e que computadores nao "pensam" simbolicamente, mas numericamente. Ai fico confuso: numeros nao seriam simbolos de quantidades? Talvez nossa definicao de "simbolo" nao seria a mesma? Para mim, "simbolo" e sinal convencional, (concientemente ou nao), para representar fenomeno com o qual nao esta causalmente ligado. Se tal ligacao causal existir, "sinal" nao e "simbolo", mas "sintoma". Exemplo: mancha vermelha e "sintoma" de doenca de pele, e a palavra "sarampo" e "simbolo" de doenca de pele. Se voce aceitar a definicao, (concordando nisto com a semiologia), como afirmar que as imagens tecnicas nao sao simbolicas? Representam algo com o qual nao estao causalmente ligadas. Ha, por certo, em fotos, elementos sintomaticos, (sais de prata ccidam), mas isto nao e a essencia da imagem. E nada ha de mais "simbolico", (causalmente autarético), que imagem de equacao de dcalculo de probabilidade. Todo meu argumento estetico repousa na observacao que tais imagens nao sao "brincadeiras arcaicas", mas a emergencia de um novo simbolismo.

Objecao colateral, mas importante: "Conciencia historica": Nada ha de metafisico em tal conceito, e perfeitamente observavel. Manifesta-se, por exemplo, no gesto de alinhar letras e cifras. A neurofisiologia e competente para isto. Por cert:

tambem o e a etnologia, (e a psicologia). Dizer que minhas hipoteses devem ser submetidas a critica etnologica e perfeitamente justo. Exemplo: o fato de "kanjis" serem desenhados em quadrados que sao dispostos em linhas verticais, (Extremo Oriente), e importante para a comprensao da forma mentis. O mesmo gesto "caligrafico" e observavel alhures: no "go", no "tai-tji", na ikebana. Trata-se de consciencia diferente da nossa, mas parcialmente manifestada em computadores. Ja pensei muito nisto, procurei informar-me, mas a literatura e esparsa. Levy-Strauss ajuda, mas pouco. Grato pela deixa.

O resto da tua carta: Por certo: tua "yo y mi circunstancia" e outra que a minha, mas nao exageremos. As zonas de overlap, (cinzentas), sao maiores que as zonas separadas, (brancas). Em sua enorme maioria, nossa circunstancia e a mesma. (Borboleta que bate asas em Hong-Kong influe sobre a meteorologia em Alaska). Alem do fato que nossa mutua simpatia, (bateros asas em sincronia), transpoe os abismos. Exemplos: tu achas "fantastico" que o craque da bolsa me possa aproximar dos teus problemas socio-economicos brasileiros. Ora, perdi muito dinheiro com isto, e por isto refleti a respeito. Trata-se de "sintoma" poderoso da decadencia do nosso sistema, do enfraquecimento dos EEUU, da emergencia do Japao, (e da China), e do enfraquecimento do "terceiro mundo". Paralelo: o craque de 29. Emergencia do nazismo, da guerra, e ocaso do colonialismo. Outro exemplo: quando afirmei, aqui no Luberon, que a Persia vai se tornando foco, (com as festas em Persepolis), tu afirmastes que nao te interessas por ela desde que foi conquistada por Alexandre. Ora: o pan-islamismo esta aqui enquanto uma das tendencias do futuro. O que quero dizer e isto: devemos viver a nossa circunstancia em toda a sua complexidade. Ultimo exemplo: em carta anterior afirmastes que o problema economico latino-americano esta ligado a divida externa. Ora: o dolar caiu para menos que a metade, e a divida caiu, no mercado aberto, para menos de 25%. O Brasil deve hoje apenas 10% daquilo que devia em 85. O problema nao e a divida, mas como conseguir novos emprestimos a nao serem jamais restituídos. Com a recessao que vem ai, (queda de precos de materias primas, fechamento protecionista de mercados, penuria de capitais, baixa de consumo), o problema e formidavel, (ainda uma vez: exemplo de 29). Em suma: vivemos no mesmo mundo, (economico, social, politico e cultural), e sao as diferencas de circunstancias que sao relativamente despreziveis.

Recebi, grato, as revistas 5 e 6 do Boletim, e gostei muito. Grato tambem pelo convite para participar da SBHC em junho. Qual e o tema? Pergunte a Dinah se o pagamento da minha passagem pelo Itamarati nao a coloca em situacao de embaraco. Naturalmente: viremos com grande prazer, e que seja apenas para reverbos. Tenho convite para vir a SP. em fevereiro: "Casa da Cor", mas ainda estamos indecisos. O tema e fascinante, trabalhei um pouco sobre isto, (codigo das cores), mas o projeto e grandioso demais, (tipo Centre Pompidou), para que possa crer nele.

Grato, uma vez mais, por tua carta. Levarei para Napoli, para refletir sobre ela. Meu telefone la e: 39-81-681144, Jean Digne, se de der na cuca chamar-me. Um forte abraço para M.Helena, voce, e os teus.